

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - FEVEREIRO/2016

1. Geração de Empregos no Brasil Continua em Declínio

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/CAGED do mês de janeiro de 2016. Em fevereiro foram eliminados **104.582** empregos formais. Essa foi a maior queda do emprego formal em 25 anos. O número leva em conta a diferença entre demissões e contratações, e é o maior para fevereiro desde 1992, quando começou a pesquisa. Nos últimos 12 meses, **1.706.695** empregos com carteira assinada foram fechados.

Entre os setores, a perda mais significativa no mês foi no Comércio (-55.520), seguido da Indústria de Transformação (-26.187), e Construção Civil (-17.152). A tabela abaixo mostra o resumo do comportamento do emprego formal no Brasil em fevereiro deste ano.

Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Fevereiro 2016	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	-390	-1.641
Indústria de Transformação	-26.187	-43.046
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-1.006	-2.015
Construção Civil	-17.152	-18.715
Comércio	-55.520	-125.312
Serviços	-9.189	-27.000
Administração Pública	8.583	8.011
Agropecuária	-3.661	4.806
Total	-104.582	-204.912

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2016.

Os estados que mais fecharam postos de trabalho em fevereiro foram Rio de Janeiro (-22.287 vagas), São Paulo (-22.110 vagas) e Pernambuco (-15.874 vagas). Apenas seis estados contrataram mais do que demitiram: Rio Grande do Sul (6.070 vagas criadas), Santa Catarina (4.793), Mato Grosso (3.683), Goiás (2.327), Mato Grosso do Sul (1.124) e Tocantins (com apenas 88 postos criados).

Por regiões, o Nordeste liderou o fechamento de postos de trabalho no mês passado, com a extinção de 58.349 vagas. Em seguida vêm Sudeste (-51.871) e Norte (-7.834). Na contramão, o Sul criou 8.813 vagas; e o Centro-Oeste, 4.659 vagas em fevereiro.

2. Empregos no Nordeste Segue em Queda

O Nordeste teve um mês de janeiro igual aos meses anteriores, ou seja, com resultados negativos em oito dos nove estados da região. Foram desligados **33.411** trabalhadores com carteira assinada na região Nordeste.

O Nordeste continua com a economia retraída devido à recessão que o país passa. O estados da região que lideraram os desligamentos de trabalhadores em janeiro foram Pernambuco (-13.410) e Ceará (-8.146), para todas as atividades econômicas. No que diz respeito às demissões nos setores do comércio e serviços os estados que se destacaram foram: no comércio - Ceará (-3.771) e Pernambuco (-2.888); nos serviços - Pernambuco (-3.558) e Piauí (-1.109).

A tabela 2 mostra o comportamento do emprego formal para todos os estados do Nordeste, em todas as atividades econômicas; e para os setores do comércio e serviços.

**Tab.2. Nordeste: Comportamento do Emprego Formal.
Todas as Atividade Econômicas, Comércio e Serviços (Fev/2016)**

Estados	Saldo do Emprego Todas as Atividades Econômicas	Saldo do Emprego no Comércio	Saldo do Emprego nos Serviços
Maranhão	-5.833	-1.253	-710
Piauí	-3.475	-650	-643
Ceara	-4.171	-2.057	5
Rio Grande do Norte	-4.438	-687	-100
Paraíba	-6.672	-472	-636
Pernambuco	-15.874	-2.632	-1.451
Alagoas	-10.085	-510	-42
Sergipe	-1.989	-491	12
Bahia	-5.812	-2.490	-2.884

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2016.

A situação do desemprego no Nordeste ainda é preocupante. Considerando todas as atividades produtivas, em fevereiro a região perdeu 53.349 postos de trabalho, no Comércio foram fechados 11.242; e no setor de serviços foram eliminadas 6.449 vagas. No ano, o Nordeste já eliminou 92.924 vagas de trabalho. O aumento da informalidade passa a ser “o novo normal” do desemprego no Brasil e em todas as regiões.

3. Sergipe Inicia o Ano com Saldo de Empregos Negativo

De acordo com os dados do MTE, em fevereiro de 2016, foram eliminados **1.989** postos de trabalhos celetistas em Sergipe, uma variação de **-0,65%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada em janeiro de 2015. Os setores de atividade que mais contribuíram para diminuição do emprego foram *Indústria de Transformação* (-1.417 postos eliminados) e o *Comércio* (-491 vagas fechadas).

O quadro 1, logo abaixo, mostra o comportamento do emprego formal em Sergipe, no mês de fevereiro de 2016.

Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2016)

SETORES	FEVEREIRO/2015			NO ANO **		
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO
TOTAL	6.377	8.366	-1.989	13.395	15.767	-2.372
1.EXTRATIVA MINERAL	23	19	4	88	30	58
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	641	2.058	-1.417	1.349	3.057	-1.708
Indústria de produtos minerais não metálicos	91	112	-21	174	252	-78
Indústria metalúrgica	51	45	6	86	93	-7
Indústria mecânica	28	38	-10	55	76	-21
Indústria do material elétrico e de comunicações	15	62	-47	27	115	-88
Indústria do material de transporte	8	14	-6	49	17	32
Indústria da madeira e do mobiliário	37	63	-26	75	146	-71
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	15	21	-6	36	51	-15
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	10	28	-18	23	54	-31
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	24	1.027	-1.003	83	1.095	-1.012
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	71	168	-97	140	233	-93
Indústria de calçados	3	153	-150	11	266	-255
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	288	327	-39	590	659	-69
3.SERV INDUST DE UTIL PUBLICA	90	40	50	154	79	75
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	1.016	1.097	-81	2.388	2.209	179
5.COMÉRCIO	1.381	1.872	-491	3.010	3.803	-793
Comércio varejista	1.161	1.605	-444	2.529	3.271	-742
Comércio atacadista	220	267	-47	481	532	-51
6.SERVIÇOS	2.976	2.964	12	5.880	5.941	-61
Instituições de crédito, seguros e capitalização	8	29	-21	32	45	-13
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	970	941	29	1.666	1.991	-325
Transportes e comunicações	218	357	-139	404	605	-201
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.070	1.095	-25	2.331	2.233	98
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	238	283	-45	526	508	18
Ensino	472	259	213	921	559	362
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	23	16	7	105	32	73
8.AGROPECUÁRIA	227	300	-73	421	616	-195

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2016. Obs. * A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs.: ** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em fevereiro, o comércio desligou **491** trabalhadores, sendo o comércio varejista o líder na demissão (-444). Entre os segmentos do setor de serviços, transportes e comunicações (-139) liderou o fechamento de vagas. Porém, o segmento de ensino compensou essa queda, pois contratou 213 trabalhadores, contribuindo com o saldo de **12** vagas para o mês de fevereiro, no âmbito total do setor de serviços. Ver a tabela 3 abaixo.

Tab.3. Sergipe: Comportamento do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Fev/2016)

Setores de Atividade Econômica	Saldo do Emprego
COMÉRCIO	-491
Varejista	-444
Atacadista	-47
SERVIÇOS	12
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-21
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	29
Transportes e comunicações	-139
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-25
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-45
Ensino	213

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2016.

4. Considerações Finais

O desemprego passou a ser o “*novo normal*” para o Brasil, e em Sergipe está se reproduzindo a mesma situação. Pare se ter uma ideia, em fevereiro de 2015 o comércio demitiu (-187) trabalhadores, no mesmo mês deste ano foram demitidos (-491). Os serviços tiveram um saldo de + 257 trabalhadores contratados em fevereiro de 2015, enquanto em fevereiro deste ano o saldo foi de abertura de apenas +12 vagas.

A recessão da economia vem causando depressão em todas as atividades econômicas, não se restringindo ao comércio e aos serviços. Em fevereiro de 2015, Sergipe fechou (-421) postos de trabalho em todas as atividades econômicas. Neste ano, no mesmo mês, o Estado fechou (-1.989) vagas de trabalho. O que vemos é que, nesse primeiro bimestre de 2016 o comportamento do emprego está pior que 2015.

No ano, são 2.372 trabalhadores que perderam seus empregos. Os dados do CAGED/MTE mostram que, em doze meses, já são 7.434 trabalhadores desempregados em Sergipe. É importante ressaltar que o CAGED não capta outras situações de desemprego, ou seja, as pessoas que se encontram numa situação involuntária de não-trabalho, por falta de oportunidade, ou que exercem trabalhos irregulares. Isso quer dizer que o desemprego em Sergipe pode ser maior do que o CAGED aponta. A informalidade vai voltar a ser um dos grandes problemas da economia, e a readequação do mercado de trabalho vai depender não somente da recuperação da economia, mas de uma adequada política pública requalificação dessa mão de obra desempregada.